

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE — UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LAURA DALMOLIN DOS SANTOS

**ESTUDO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DAS CONTAS PATRIMONIAIS
NA GESTÃO DE UMA ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR**

CRICIÚMA

2023

LAURA DALMOLIN DOS SANTOS

**ESTUDO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DAS CONTAS PATRIMONIAIS
NA GESTÃO DE UMA ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Me. Anderson Corrêa Benfatto

CRICIÚMA

2023

LAURA DALMOLIN DOS SANTOS

**ESTUDO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DAS CONTAS PATRIMONIAIS
NA GESTÃO DE UMA ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Contabilidade Financeira.

Criciúma, 21 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anderson Correa Benfatto — Mestre — Orientador
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Prof. Sérgio Mendonça da Silva — Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Prof. Realdo de Oliveira da Silva — Mestre — (Instituição)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Dedico esse trabalho a minha avó e a Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meus agradecimentos são direcionados à minha avó, minha segunda mãe, que infelizmente não está mais conosco, mas sinto que esteve presente comigo durante toda essa jornada e, principalmente, por todos os incentivos que sempre me deu enquanto compartilhamos a vida.

Agradeço aos meus pais, em especial à minha mãe, que sempre se manteve positiva e me ajudou durante todo o percurso. Agradeço ao meu namorado, que foi meu alicerce todo o tempo, e à minha parceira e grande amiga Sabrina Colombo, que sempre esteve pronta para ajudar e aconselhar de diversas formas durante o curso.

Sou grata à UNESC, que se tornou minha segunda casa, e aos professores, pelas noites de ensinamentos que proporcionaram a todos os alunos.

E principalmente, ao meu orientador, Professor Mestre Anderson Correa Benfatto que, ao longo do curso, sempre se mostrou um professor especial que compreende seus alunos, aconselha, ensina com muita dedicação e, em especial, me orientou tão bem a ponto de nunca deixar que o pensamento negativo ou a procrastinação tomasse conta.

E, em geral, muito obrigada a todos que contribuíram e me ajudaram para que eu pudesse concluir minha graduação

“Onde não há transparência, não pode existir confiabilidade.”

Iolanda Brazão



ESTUDO DOS INDICADORES FINANCEIROS E DAS CONTAS PATRIMONIAIS NA GESTÃO DE UMA ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR

Laura Dalmolin dos Santos ¹

Anderson Corrêa Benfatto ²

Resumo: as atividades do terceiro setor, que englobam partidos políticos, ONGs, igrejas e outras instituições, estão se tornando cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Elas desempenham um papel fundamental na gestão de bens públicos e trazem benefícios florescentes para a coletividade. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral de analisar o desempenho dos indicadores de liquidez, endividamento e contas patrimoniais de uma entidade do terceiro setor. O estudo envolveu a coleta e análise de dados de uma entidade do terceiro setor localizada em Criciúma, Santa Catarina. Os dados secundários utilizados no estudo foram fornecidos pela própria entidade e consistiram em balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados e notas explicativas, abrangendo o período de 2013 a 2022. A pesquisa concentrou-se na análise de indicadores de liquidez, endividamento e contas patrimoniais. Os resultados indicam que a entidade do terceiro setor atendido apresentou indicadores de liquidez e endividamento consistentes ao longo de todo o período observado. No entanto, as dificuldades enfrentadas durante o período da pandemia de COVID-19, com uma diminuição significativa de doações e convênios, o que levou a entidade a continuar a empréstimos e recursos financeiros.

Palavras-chave: indicadores financeiros; entidades sem fins lucrativos; análise patrimonial.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 02 — Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social

1 INTRODUÇÃO

As instituições sem fins lucrativos iniciaram suas atividades quando o Estado não conseguiu mais solucionar as problemáticas resultantes das mudanças do sistema capitalista. Desde 1970, a desigualdade social, problemas ambientais, violência, pobreza e outros impasses, nas áreas sociais e econômicas, reforçaram ainda mais esse cenário. Portanto, pode-se afirmar que o terceiro setor surgiu diante de uma lacuna deixada pelos outros dois setores econômicos (SANTOS; SILVA, 2012).

As atividades do terceiro setor, incluindo partidos políticos, ONGs, igrejas e outras instituições, estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, exercendo um papel fundamental para a sociedade na gestão de bens públicos e trazendo benefícios para a coletividade. Este segmento, em constante crescimento, pretende principal

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



auxiliar a coletividade, buscando combater desigualdades e desafios sociais diante de desregulações e privatização de serviços essenciais. Essa dinâmica favorece o surgimento de instituições dedicadas a colaborar com a coletividade (OLIVEIRA, 2017).

O terceiro setor não visa a lucros, mas provém de poder prestar serviços buscando o bem-estar social, englobando todos os tipos de ações. Com isso, é necessária a apresentação de dados para comprovação financeira por trás de todas as movimentações para gerar confiança perante toda a sociedade e o governo. A contabilidade atua de maneira a fornecer transparência às instituições do terceiro setor e, por conta dessa credibilidade, as organizações podem conseguir mais investimentos para se manterem e executarem suas ações com maior credibilidade (MARTINS, 2011).

O trabalho voluntário e a realização de eventos auxiliam na arrecadação de fundos para cobrir os gastos realizados pelas entidades do terceiro setor. Estas são algumas das maneiras encontradas por essas organizações para alcançar a renda necessária para o suporte e a realização das atividades diárias (COSTA, 2017).

No entanto, em alguns casos, pode haver desconfiança em relação às ações dessas organizações sem fins lucrativos, desconfiança essa frequentemente ocasionada e intensificada por escândalos em que elas se veem envolvidas, como corrupção, desvio de dinheiro e fraudes. Essas situações levam a questionar a veracidade das nobres causas defendidas por essas instituições em sua totalidade (COSTA, 2017).

Assim, é necessário cumprir algumas exigências para cada tipo de público. Essas exigências estão associadas à comprovação correta da utilização dos recursos, trazendo transparência nas atividades, ao cumprimento de normas contábeis adequadas ao tipo de organização, ao controle administrativo e financeiro adequado e à prestação de contas. Neste contexto que o contador atua em conjunto com as ONGs. O profissional se torna fundamental para auxiliá-las, oferecendo suporte na elaboração de toda a documentação contábil e na correta gestão dos recursos, além de garantir o cumprimento de prazos, obrigações fiscais e normativas (COSTA, 2017).

Diante desse contexto, questiona-se: qual é o desempenho dos indicadores de liquidez, endividamento e contas patrimoniais de uma entidade do terceiro setor? Portanto, definiu-se o seguinte objetivo geral: analisar o desempenho dos indicadores de liquidez, endividamento e contas patrimoniais de uma entidade do terceiro setor. Os objetivos específicos são: 1) coletar e organizar os dados contábeis e financeiros da entidade; 2) calcular e apresentar os indicadores financeiros para avaliar o desempenho; e, por fim, 3) analisar e evidenciar as contas patrimoniais.

A justificativa para esta pesquisa é importante por vários motivos. Do ponto de vista teórico, ela ajuda a expandir o conhecimento geral na área do terceiro setor, com foco nas entidades na totalidade. Em termos práticos, a pesquisa auxilia as organizações do terceiro setor a melhorar a divulgação de suas demonstrações contábeis (MELO, 2018).

Isso torna suas atividades mais transparentes para o público, o que pode auxiliar na captação de recursos. Finalmente, do ponto de vista social, a pesquisa ajuda a sociedade, ao fornecer mais informações sobre o assunto. Isso permite que qualquer pessoa interessada aprenda mais sobre a gestão no terceiro setor (MELO, 2018).

O presente estudo possui cinco seções, sendo a primeira delas aqui apresentada pela introdução, contendo a contextualização do tema, questão de



pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa. A seção dois trata-se da fundamentação teórica, apresentando os principais autores utilizados como base para o estudo.

A terceira seção constitui-se dos procedimentos metodológicos, descrevendo o enquadramento da pesquisa e processo de coleta de dados; a quarta seção apresenta a análise dos resultados obtidos; e finalizando com a quinta seção tendem-se as considerações finais tratando das conclusões encontradas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TERCEIRO SETOR

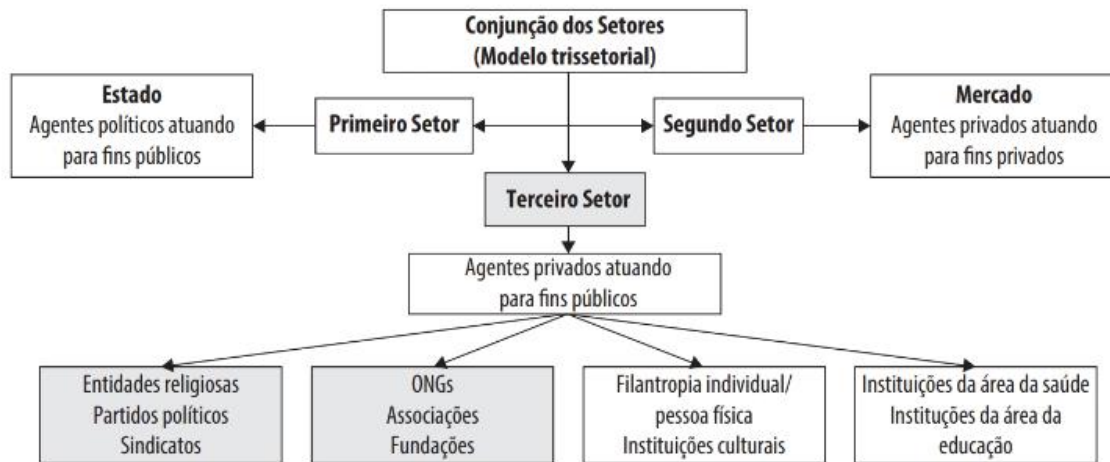
O termo “terceiro setor” é utilizado em um contexto de denominação organizacional, onde as organizações são classificadas em três setores. O primeiro setor, o Estado, tem como função atender às necessidades essenciais dos cidadãos, obtendo sua arrecadação por meio de tributos, ou seja, impostos e taxas. Dessa forma, o primeiro setor surge para prestar serviços gratuitos à sociedade, como saúde e educação (FISCHER, 2002).

Já o segundo setor, visa à obtenção de lucro, sendo composto por empresas privadas, sejam elas pequenas ou grandes, como, por exemplo, uma mercearia que atende apenas a uma parcela de pessoas de um bairro, ou então uma empresa de grande porte que presta serviços para uma demanda maior, como o mercado nacional (EBSEN, 2003).

O terceiro setor, sendo o foco deste estudo, é definido como “[...] é um conjunto de organizações privadas que desenvolvem ações que visam à prestação de serviços considerados de interesse público, cujos resultados alcançados se revertem a própria sociedade” (VILANOVA, 2004, p. 32). Como exemplo, atividades de organizações voluntárias, como entidades profissionalizantes e ONGs. Assim, pode-se afirmar que o terceiro setor engloba as entidades privadas sem fins lucrativos voltadas à atuação de finalidades públicas para a geração do bem comum e social (FISCHER, 2002). Segue figura um que representa as entidades que compõem cada setor.



Figura 1 - Conjunção dos setores



Fonte: Slomski (2012, p. 4)

O Terceiro setor emergiu como um movimento da própria sociedade. No Brasil, mais especificamente, surgiu inicialmente na igreja católica que atendia seus fiéis através da caridade cristã. Muitos passavam necessidades, pois eram abandonados pelo próprio Estado. Sendo assim, o terceiro setor se destaca como uma organização dependente de incentivos fiscais, doações e trabalho voluntário (EBSSEN, 2003).

2.2 PRESTAÇÃO DE CONTAS NO TERCEIRO SETOR

De forma geral, as entidades sem fins lucrativos dependem da relação com prestadores de serviços voluntários e doadores, sendo estes considerados seus clientes e fornecedores. Estes, por sua vez, precisam receber algum retorno que acaba beneficiando a sociedade. Para ser extremamente claro, os fatores que englobam uma organização dinâmica e atuante são essenciais (OLAK; NASCIMENTO, 2010).

Entre os processos organizacionais, a prestação de contas se destaca como um dos mais importantes. No entanto, constitui um grande desafio para os diversos tipos de organizações, uma vez que a credibilidade e a confiança estão cada vez mais em disputa em muitos campos de atuação. Sendo assim, a transparência, acima de tudo, torna-se algo indispensável a ser apresentado ao seu maior público, a sociedade (MILANI FILHO, 2004).

Nesse contexto, o processo de prestação de contas é o instrumento mais importante para a transparência e a credibilidade das entidades sem fins lucrativos. A missão e os dados coletados, como os objetivos da instituição, são de fato históricos e tão importantes quanto os dados quantitativos, as parcerias, os contratos e também as demonstrações contábeis com suas respectivas notas explicativas (OLAK; NASCIMENTO, 2010).

Ademais, outra motivação importante para a realização das prestações de contas no âmbito do terceiro setor é a frequente ocorrência de fraudes nestes contextos, como alteração de dados financeiros para benefício próprio, e organizações criadas meramente como “fachadas”, que servem para atender a interesses pessoais à custa dos doadores (MILANI FILHO, 2004).



Por fim, o aumento na destinação de recursos gera questionamentos sobre como isso poderia acarretar mudanças nas gestões das organizações, tanto para a sociedade quanto para as próprias entidades participantes da pesquisa. Os resultados apontam que as entidades com demanda por um escritório para a realização das demonstrações contábeis, ou que contratam escritórios de contabilidade terceirizados, apresentaram resultados superiores nas prestações de serviços. Isso mostra cada vez mais que os processos de demonstrações contribuem positivamente para a relevância da entidade (SOARES et al., 2016).

2.2.1 Transparência contábil no terceiro setor

A transparência contábil é um tema que vem sendo abordado com bastante frequência nos últimos tempos, uma vez que os cidadãos estão cada vez mais atentos a esses meios de informação. Esse fato levou à organização de movimentos que buscam visualizar a entidade com exatidão, gerando confiança para contribuir e ajudar da melhor forma possível (TONDOLO et al., 2016).

Essa transparência contábil está diretamente ligada à entidade e à sua honestidade quando se trata de prestação de contas, principalmente pelo fato de o terceiro setor ser uma organização sem fins lucrativos. Ou seja, quanto mais claras forem as demonstrações dos processos operacionais, mais positivamente a empresa será vista de fora, e, conseqüentemente, mais pessoas serão alcançadas e mais recursos serão gerados para a funcionalidade da organização (MARTINS, 2011; ORO; VICENTE; SCARPIN, 2014).

Nesse cenário, a contabilidade de uma organização do terceiro setor deve, primeiramente, organizar e evidenciar com clareza os dados sobre as ações de desempenho da mesma. Isso permitirá que a entidade exiba as condições econômicas, financeiras e patrimoniais da organização de maneira transparente (ORO; VICENTE; SCARPIN, 2014).

As divulgações das informações contábeis devem ser fidedignas e representar a situação real e atual da organização com clareza e honestidade. Isso torna a organização transparente e confiável para o público, permitindo que todos os passos da empresa sejam compreendidos (DALL'AGNOL et al., 2017).

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

O estudo de Ebsen (2003) teve como objetivo identificar os procedimentos contábeis utilizados em uma organização do terceiro setor. Como resultado, apontou que muitas dessas entidades, por falta de profissionalismo e excesso de burocracia, não estão organizadas contabilmente, sendo insuficiente na prestação de contas.

O estudo de Segalla (2020) visou compreender como as prestações de contas das entidades do terceiro setor podem contribuir para a captação de recursos e obtenção de melhorias. Como resultado, apontou que as entidades estudadas realizam corretamente os procedimentos de demonstrações, e identificou os fatos determinantes para a captação dos recursos financeiros.

Já Oliveira (2009) visou verificar como as organizações do terceiro setor prestam contas de suas atividades financeiras. Como resultado, apresentou que as análises das prestações de contas financeiras identificaram erros nas demonstrações e ausências de algumas informações obrigatórias.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo se enquadra como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que, para se chegar às próprias conclusões, é indicado que o pesquisador reanalise de forma crítica as teorias já apresentadas sobre o tema em questão (FLICK, 2009).

Em relação ao objetivo, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois este tipo de pesquisa visa descrever e analisar fatos da realidade com o principal intuito de torná-los mais compreensíveis para o leitor. Quanto à estratégia de pesquisa, esta foi realizada por meio de uma pesquisa documental, entendida como uma técnica consistente no estudo de casos e dados que possibilitam um conhecimento detalhado e amplo (GIL, 2018)

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram selecionados dados de uma entidade do terceiro setor em Criciúma, Santa Catarina. Nesse sentido, o anonimato da entidade foi preservado para manter a neutralidade acadêmica e distanciamento do objeto de estudo. Os dados secundários utilizados no estudo foram solicitados à entidade do terceiro setor. Os documentos obtidos foram: balanço patrimonial, demonstrativos de resultados e notas explicativas. O período estudado foi de 2013 a 2022. O conjunto de dados e informações encontrados foi tratado e tabulado em planilhas de Excel.

Para análise dos resultados, foram utilizados os indicadores de liquidez e endividamento conforme a Figura 1, que representa os índices de liquidez e endividamento usados na pesquisa, bem como sua descrição e fórmula:

Figura 2 -Fórmulas dos indicadores de liquidez e endividamento

Índice	Fórmula	Indica	Decisão
2 Indicadores de Liquidez			
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Quanto a empresa possui de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros de curto e longo prazos.	Quanto maior, melhor.
Indicadores de Endividamento			
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.	Quanto menor, melhor.
Endividamento Total	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo total.	Quanto menor, melhor.
Endividamento com Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Iudícibus (2017)



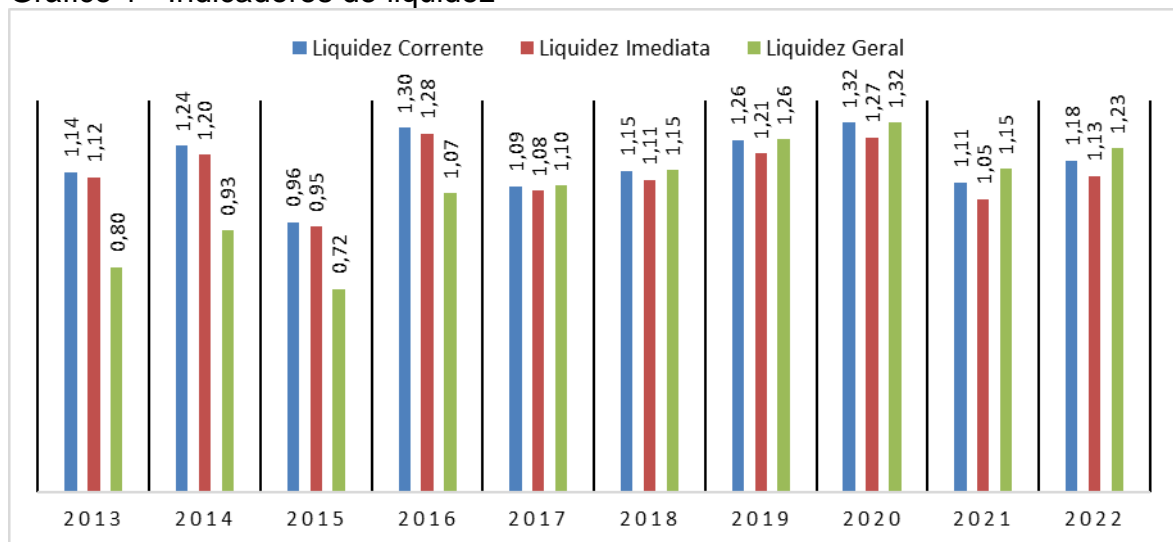
É essencial para as organizações que a análise de desempenho esteja em sincronia direta com o planejamento institucional, fundamentando-se em um plano orçamentário. O principal foco deve ser a sustentabilidade da entidade (MATARAZZO, 2010; FREZATTI, 2009).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 BLOCO I — INDICADORES DE LIQUIDEZ

Segue o Gráfico 1, apresentando os resultados relativos aos indicadores de Liquidez Corrente, Liquidez Imediata e Liquidez Geral.

Gráfico 1 - Indicadores de liquidez



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

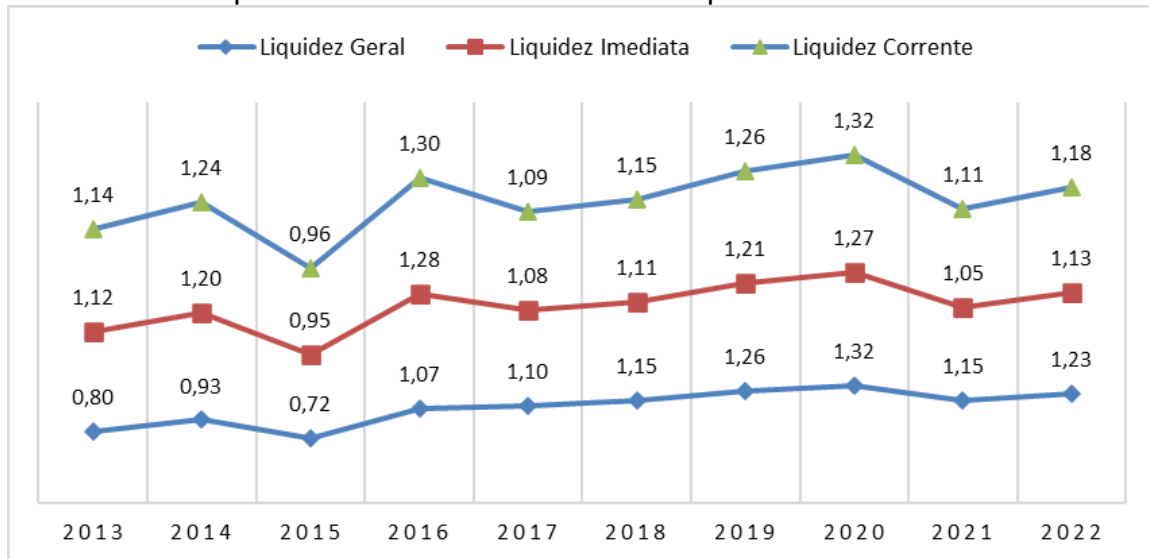
Analisando o Gráfico 1, que demonstra a capacidade de pagamento da entidade de curto a longo prazo, podemos verificar que os índices de Liquidez Corrente (LC) e de Liquidez Imediata (LI) apresentaram queda para R\$0,96 e R\$0,95 respectivamente, no ano de 2015. No ano seguinte, 2016, esses índices exibiram desempenho superior ao do ano anterior, mantendo-se constantes em 2017, com valores entre R\$ 1,09 e R\$ 1,08. Em 2020, registraram-se em R\$1,32 e R\$1,27, respectivamente.

No que diz respeito ao índice de Liquidez Geral (LG), a entidade apresentou em 2013 o valor de R\$0,80 e, em 2022, de R\$1,23, registrando, portanto, uma variação positiva de 53,75% entre o primeiro e o último período estudado.

Segue abaixo o Gráfico 2, que ilustra de maneira diferente o comportamento dos indicadores de depósito, visando facilitar a visualização de suas variações ao longo do período observado.



Gráfico 2 - Comportamento dos indicadores de liquidez



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

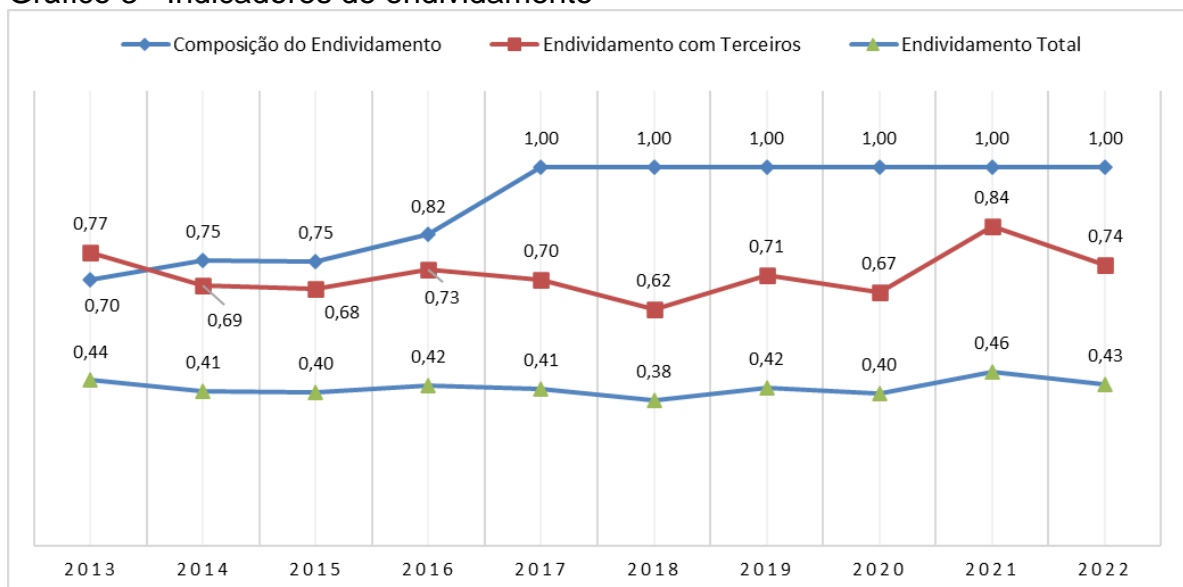
Conforme o Gráfico 2, observe-se que, no decorrer do período observado, todos os indicadores registraram flutuações de aumento e diminuição do grau de liquidez de maneira simultânea. Assim, constata-se que o desempenho dos indicadores de disponibilidade foi favorável na maior parte dos períodos, com exceção do ano de 2015, que registrou índices desfavoráveis, com valores inferiores a R\$1,00.

Dessa forma, em 2015, notou-se uma queda de -22,58% na Liquidez Corrente, -20,83% na Liquidez Imediata e -22,58% na Liquidez Geral, quando detectados ao desempenho dos indicadores do ano anterior (2014).

Em contrapartida, em 2020, os indicadores de liquidez alcançaram o melhor desempenho do período estudado, registrando uma variação positiva de 4,76% para LC, 4,96% para LI e 4,76% para LG, em comparação ao ano de 2019.

Segue o Gráfico 3, que apresenta os Indicadores de endividamento.

Gráfico 3 - Indicadores de endividamento



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)



Ao analisar o Gráfico 3, nota-se que a composição do endividamento se manteve favorável durante os anos de 2013 a 2016, com desempenho inferior a R\$1,00. Em 2013, obteve-se o melhor desempenho com R\$0,70, indicando que, naquele ano, a cada R\$1,00 de dívidas totais, R\$0,70 correspondiam a dívidas de curto prazo. Contudo, a partir de 2017, observa-se uma ascensão desse indicador, teve em um desempenho desfavorável, mantendo-se constante em R\$1,00, sugerindo que 100% do passivo da empresa era composto pelo passivo circulante.

O endividamento com terceiros apresentou comportamento relativamente constante durante os anos observados, com destaque para 2018, que registrou o melhor desempenho do período, indicando que, naquele momento, para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, a entidade possuía R\$ 0,62 de dívidas totais a cumprir. Em contrapartida, 2021 testado o pior desempenho, com um resultado de R\$0,84.

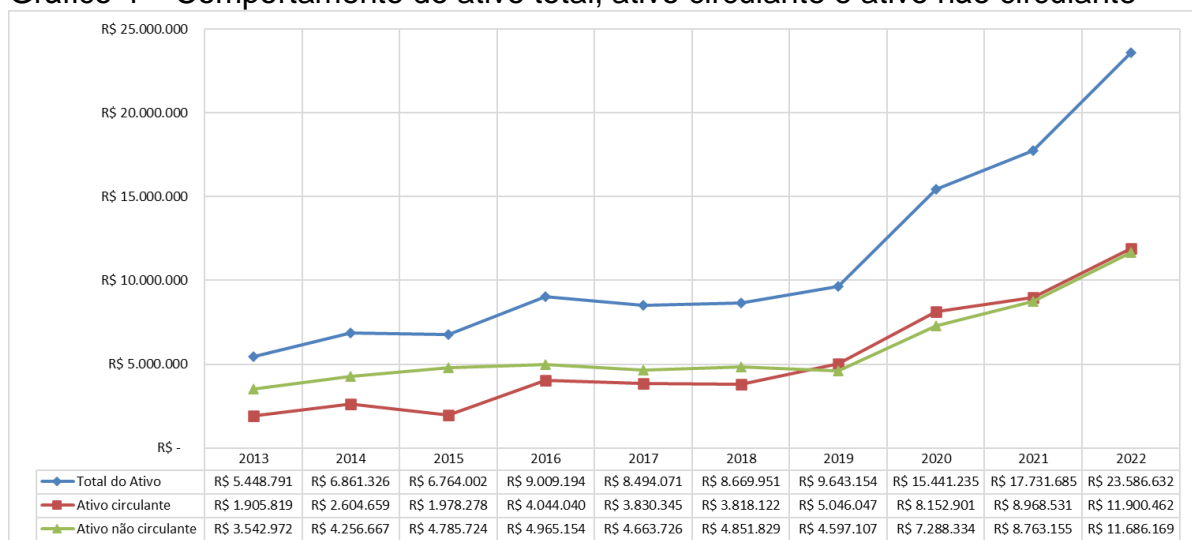
No que diz respeito ao Indicador de endividamento total, manteve-se estável ao longo dos anos estudados. O ano de 2018 se destacou com o melhor desempenho, atingindo R\$0,38, sugerindo que para cada R\$1,00 de ativo total, a entidade possuía R\$0,38 de dívidas no passivo. Por outro lado, o ano de 2021 apresentou o pior desempenho do indicador, com R\$0,46. No entanto, todos os anos se observaram, uma vez que os valores foram sempre inferiores a R\$1,00. o ano de 2021 apresentou o pior desempenho do indicador, com R\$0,46.

No entanto, todos os anos se observaram, uma vez que os valores foram sempre inferiores a R\$1,00. Em contrapartida, o ano de 2021 apresentou uma pequena elevação do indicador com R\$ 0,46, mas que ainda assim os indicadores demonstraram uma situação favorável em todos os anos, por estarem todos abaixo de R\$1,00.

4.2 BLOCO II — ATIVOS

Segue o Gráfico 4, apresentando os resultados relacionados ao comportamento das contas de ativo total, ativo circulante e ativo não circulante.

Gráfico 4 – Comportamento do ativo total, ativo circulante e ativo não circulante



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

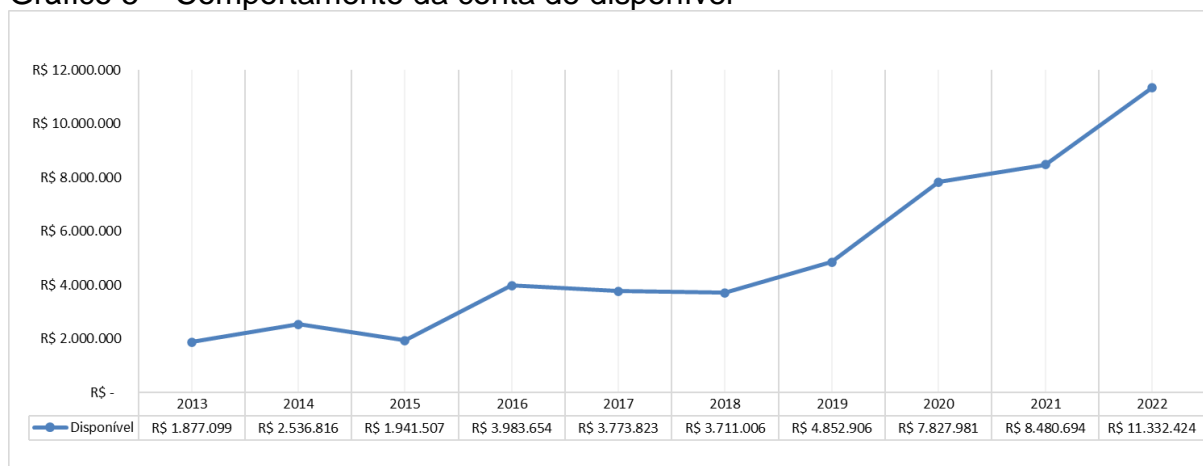


No Gráfico 4, que apresenta o comportamento das contas de ativo total, ativo circulante e ativo não circulante, observa-se uma tendência de evolução constante ao longo dos anos, com uma queda mais significativa em 2015 na conta do ativo circulante.

Contudo, a partir de 2020, é perceptível um crescimento mais expressivo dessas contas, consequência da pandemia da COVID-19 nesse período. Importa ressaltar que, mesmo com os efeitos negativos da pandemia e os demais gastos, houve também muitos investimentos, justificando o aumento considerável no ativo da entidade.

Segue o Gráfico 5, com os resultados relacionados ao comportamento da conta de disponível, pertencente ao ativo.

Gráfico 5 – Comportamento da conta de disponível

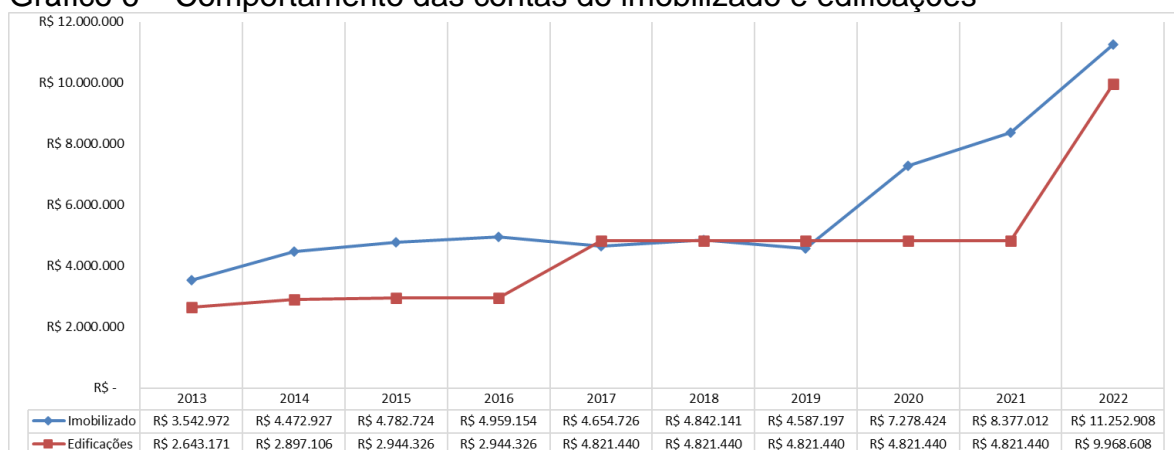


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio do Gráfico 5, observa-se a tendência constante de crescimento da conta disponível da entidade, registrando queda apenas em 2015, para o valor de R\$1.941.507,00. No entanto, a partir do ano seguinte, a conta disponível voltou a registrar alta, atingindo uma variação percentual de 483,69% referente ao ano de 2022.

Segue o Gráfico 6, com os resultados relacionados ao comportamento das contas de imobilizado e edificações.

Gráfico 6 – Comportamento das contas do imobilizado e edificações



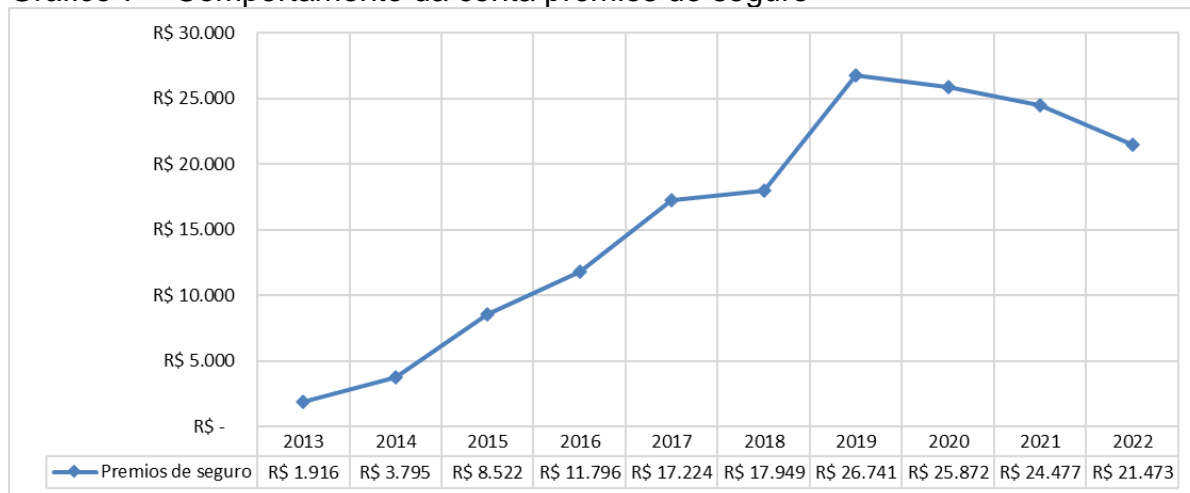
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)



Por meio do Gráfico 6, observa-se que a conta de edificações se manteve constante durante o período de 2013 a 2021, com um aumento notável em 2017 e em 2022. quanto às contas de imobilizado, notou-se uma constância de 2013 a 2019, mas a partir de 2020 ocorreu um aumento gradativo, alcançando o valor de R\$11.252.908,00 no último período pesquisado.

Segue o Gráfico 7, com os resultados relacionados ao comportamento da conta prêmios de seguro.

Gráfico 7 – Comportamento da conta prêmios de seguro



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 7, que apresenta o comportamento da conta prêmios de seguro, pode-se constatar um aumento gradativo entre os anos de 2013 e 2019, alcançando, neste último, o valor mais elevado de R\$ 26.741,00. no entanto, a partir de 2020, observa-se uma tendência de queda constante, chegando a R\$21.473,00 no ano de 2022.

Segue o Quadro 1, com o resultado percentual da Análise Vertical (AV%) das contas do ativo que representaram maior relação de proporção com o ativo total, atrasado em ordem decrescente.

Quadro 1 – análise vertical (AV%) das contas do ativo

Conta Patrimonial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total do Ativo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ativo Circulante	35%	38%	29%	45%	45%	44%	52%	53%	51%	50%
Disponível	34%	37%	29%	44%	44%	43%	50%	51%	48%	48%
Aplicação financeira	29%	31%	25%	27%	27%	40%	42%	43%	47%	47%
Ativo não circulante	65%	62%	71%	55%	55%	56%	48%	47%	49%	50%
Imobilizado	65%	65%	71%	55%	55%	56%	48%	47%	47%	48%
Edificações	49%	42%	44%	33%	57%	56%	50%	31%	27%	42%
Maquinas aparelhos e equipamentos	6%	6%	6%	6%	16%	17%	16%	10%	15%	16%
Moveis e utensilios	8%	6%	6%	5%	5%	5%	5%	3%	3%	3%
Aparelhos musicais	4%	5%	5%	5%	5%	7%	6%	4%	4%	3%
Veiculos	4%	3%	3%	3%	5%	5%	5%	3%	2%	2%
Computadores e perifericos	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)



Por meio dos dados apresentados no Quadro 1, observa-se que 2018 a maioria do ativo era composta pelo grupo de contas do ativo não circulante, sendo a conta de edificações a de maior participação nesse grupo, chegando ao valor de 56% em 2018. A partir de 2019, as contas que predominaram foram as do ativo circulante, que apresentaram uma variação considerável ao longo do período, considerando que as contas disponíveis e aplicação financeira foram as de maior destaque dentro deste grupo.

Segue o Quadro 2, com o resultado percentual da Análise Horizontal (AH%) das contas do Ativo que representaram maior variação no período estudado.

Quadro 2 – Análise horizontal (AH%) das contas do ativo

Conta Patrimonial	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2013/2022	Média 2013 à 2022
Total do Ativo	26%	-1%	33%	-6%	2%	11%	60%	15%	33%	333%	19%
Ativo Circulante	37%	-24%	104%	-5%	0%	32%	62%	10%	33%	524%	28%
Disponível	35%	-23%	105%	-5%	-2%	31%	61%	8%	34%	504%	27%
Aplicação financeira	37%	-21%	43%	-7%	55%	16%	63%	26%	34%	604%	27%
Ativo não circulante	20%	12%	4%	-6%	4%	-5%	59%	20%	33%	230%	16%
Imobilizado	26%	7%	4%	-6%	4%	-5%	59%	15%	34%	218%	15%
Edificações	10%	2%	0%	64%	0%	0%	0%	0%	107%	277%	20%
Maquinas aparelhos e equipamentos	12%	12%	25%	157%	8%	1%	1%	72%	41%	974%	37%
Moveis e utensilios	-1%	6%	2%	7%	0%	1%	14%	4%	44%	96%	8%
Aparelhos musicais	72%	6%	24%	0%	30%	7%	0%	9%	6%	265%	17%
Veiculos	5%	0%	0%	69%	12%	0%	0%	0%	22%	142%	12%
Computadores e perifericos	0%	11%	13%	7%	9%	4%	0%	2%	19%	86%	7%

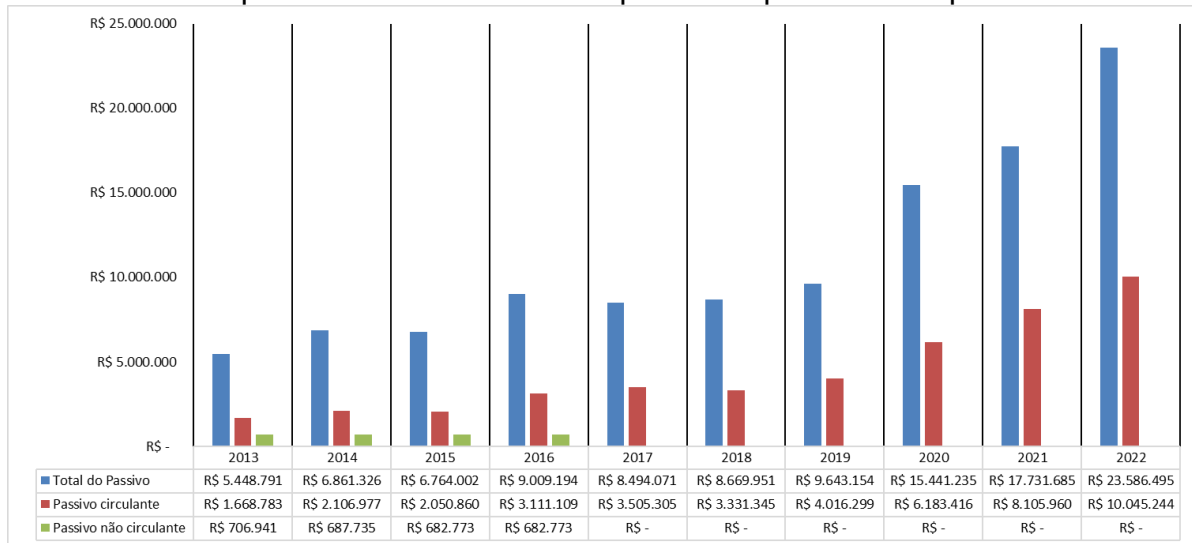
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio da análise horizontal, utilizando o quadro 2, nota-se que na conta de aplicação financeira, em 2013/2014, houve um acréscimo de 37%, e no ano subsequente ocorreu uma variação negativa, totalizando -21%. da mesma forma, na conta disponível, em 2013/2014, houve uma variação positiva de 35% e no ano seguinte (2014/2015) ocorreu-se uma variação negativa de -23%, havendo também uma variação considerável no ano seguinte de 105%.

4.3 BLOCO III — PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Segue o Gráfico 8, que apresenta os resultados relacionados ao comportamento das contas do passivo e patrimônio líquido.

Gráfico 8 – Comportamento das contas de passivo e patrimônio líquido



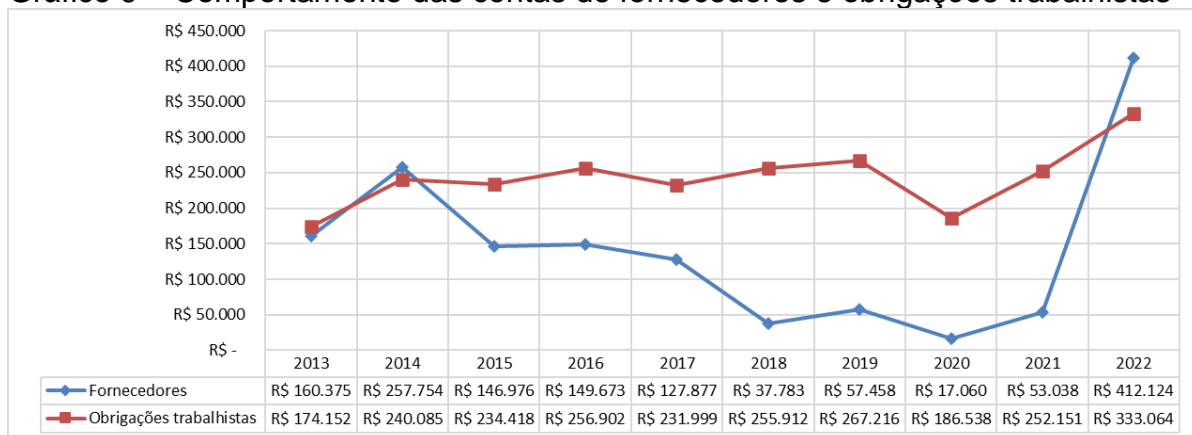
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio do Gráfico 8, é possível observar que a conta “total do passivo” manteve-se em constante crescimento, passando de R\$5.448.791,00 em 2013 para R\$23.586.495,00 em 2022, mudou em uma variação percentual de 432,88%. no que se refere à conta de “passivo circulante”, também se nota que ela apresentou a mesma tendência de crescimento ao longo dos anos.

Por outro lado, a conta de “passivo não circulante” só registrou valores até o ano de 2016, sendo que a partir de 2017 essa conta foi zerada.

Segue o Gráfico 9, com os resultados relacionados ao comportamento das contas de fornecedores e obrigações trabalhistas.

Gráfico 9 – Comportamento das contas de fornecedores e obrigações trabalhistas



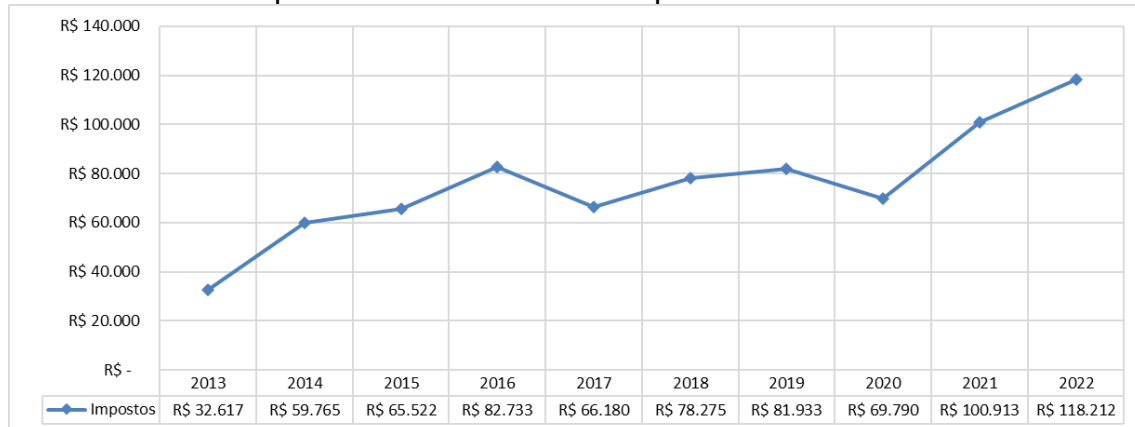
Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 9, que apresenta o comportamento das contas de fornecedores e obrigações trabalhistas, percebe-se que a conta “fornecedores” mostrou uma queda gradativa entre 2014 e 2020, atingindo valores de R\$ 17.060,00 em 2020. No entanto, após esse período, ocorreu um crescimento significativo até 2022. A conta de “obrigações trabalhistas”, por sua vez, manteve-se constante entre 2014 e 2019, apresentando uma queda em 2020 e um aumento expressivo em 2021 e 2022.



Segue gráfico 10, com os resultados relacionados ao comportamento da conta de impostos.

Gráfico 10 — Comportamento da conta de impostos

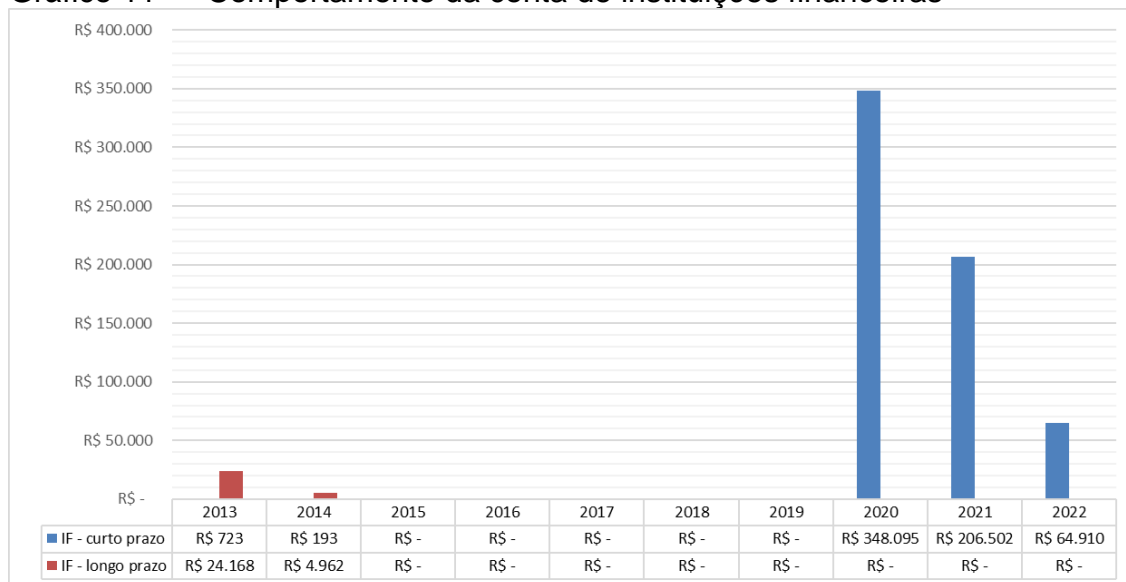


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

No Gráfico 10, que demonstra o comportamento da conta de impostos, nota-se um aumento gradativo durante os anos estudados. Em 2013, o valor era de R\$32.617,00, subindo para R\$118.212,00 em 2022, representando uma variação de 362,42%.

Segue Gráfico 11, com os resultados relacionados ao comportamento da conta de instituições financeiras.

Gráfico 11 — Comportamento da conta de instituições financeiras



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio do gráfico 11, nota-se que nos anos de 2013 e 2014 houve uma movimentação baixa dos valores de créditos, enquanto de 2015 a 2019 o valor dos créditos se igualou a zero. Entre 2020 e 2022, observa-se um aumento nas concessões, evidenciando as dificuldades enfrentadas pela entidade durante a pandemia de COVID-19.



Segue o Quadro 3, com o resultado percentual da análise vertical (AV%) das contas do passivo, que apresentou maior relação de proporção com o passivo total, descartados em ordem decrescente.

Quadro 3 – análise vertical (AV%) das contas do passivo

Conta Patrimonial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total do Passivo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Passivo Circulante	31%	31%	30%	35%	41%	38%	42%	40%	46%	43%
Obrigações com projetos	19%	17%	18%	24%	29%	30%	34%	35%	40%	36%
Fornecedores	3%	4%	2%	2%	2%	0%	1%	0%	0%	2%
Passivo não circulante	13%	10%	10%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Provisões e contingências	4%	5%	6%	5%	7%	4%	3%	1%	2%	2%
Obrigações trabalhistas	3%	3%	3%	3%	3%	3%	3%	1%	1%	1%
Impostos	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	1%	1%
Empréstimos - Curto prazo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	0%
Empréstimos - Longo prazo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme se observa no Quadro 3, o passivo da entidade era majoritariamente composto pelo grupo do passivo circulante em todos os anos analisados, sendo que dentro deste, a conta com a maior participação é a de obrigações com projetos.

Além disso, o ano que exibiu a porcentagem mais alta de participação do passivo circulante foi 2021, com 46%, dos quais 40% eram referentes às obrigações com projetos, que tiveram um aumento de 13% em relação ao ano de 2014.

Segue o Quadro 4, com o resultado percentual da análise horizontal (AH%) das contas do passivo que apresentaram maior variação no período considerado.

Quadro 4 – Análise horizontal (AH%) das contas do passivo

Conta Patrimonial	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2013/2022	Média 2013 à 2022
Total do Passivo	26%	-1%	33%	-6%	2%	11%	60%	15%	33%	333%	19%
Passivo Circulante	26%	-3%	52%	13%	-5%	21%	54%	31%	24%	502%	24%
Obrigações com projetos	11%	1%	82%	15%	4%	27%	62%	33%	21%	711%	29%
Fornecedores	61%	-40%	3%	-9%	-70%	62%	-53%	96%	535%	158%	65%
Passivo não circulante	-3%	-1%	0%	-100%	0%	0%	0%	0%	0%	-100%	0%
Provisões e contingências	53%	11%	10%	28%	-36%	-18%	-35%	88%	42%	116%	16%
Obrigações trabalhistas	38%	-2%	10%	-10%	10%	4%	-30%	35%	32%	91%	10%
Impostos	83%	10%	26%	-20%	18%	5%	-15%	45%	17%	262%	19%
Empréstimos - Curto prazo	-73%	-100%	0%	0%	0%	0%	0%	-41%	-69%	8.872%	0%
Empréstimos - Longo prazo	-79%	-100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-100%	0%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Conforme o quadro 4, percebe-se que o passivo circulante a conta obteve maior variação durante os anos estudados foi a conta de obrigações com projetos, apresentando uma variação de, 711% de 2013 a 2022. No passivo não circulante, a variação mais expressivamente ocorreu na conta de empréstimos a curto prazo, que variou 8.872% entre os anos analisados.

Em contrapartida, registou-se uma variação de -100% na conta de empréstimos a longo prazo. Segue o Quadro 5, com o resultado percentual da análise horizontal (AH%) das contas do passivo que apresentaram a maior variação no período estudado.



Quadro 5 – Análise vertical (AV%) das contas do patrimônio líquido

Conta Patrimonial	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Patrimônio Líquido	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Patrimônio social	101%	76%	77%	59%	62%	58%	95%	61%	96%	71%
Superávit (Déficit) acumulado	-1%	24%	29%	18%	44%	36%	0%	0%	0%	0%
Superávit (Déficit) do exercício	0%	0%	-6%	23%	-6%	7%	5%	39%	4%	29%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio do quadro 5, observa-se que a conta que apresentou maior percentual referente ao patrimônio líquido é a conta de patrimônio social, considerando a oscilação expressiva dessa conta nos anos estudados. Fica evidente que em 2013 houve o maior percentual entre as contas do patrimônio líquido, alcançando um aumento de 101% nesse ano. Contudo, no ano seguinte, ocorreu uma queda considerável, chegando a 76%.

Segue o quadro 6, com o resultado percentual da análise horizontal (AH%) das contas do patrimônio líquido, demonstrando a variação durante o período acumulado.

Quadro 6 – Análise horizontal (AH%) das contas do patrimônio líquido

Conta Patrimonial	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2013/2022	Média 2013 à 2022
Patrimônio Líquido	32%	-1%	29%	-4%	7%	5%	65%	4%	41%	341%	20%
Patrimônio social	-1%	1%	0%	0%	0%	73%	5%	65%	4%	211%	16%
Superávit (Déficit) acumulado	-5.629%	18%	-20%	133%	-13%	-100%	0%	0%	0%	-100%	0%
Superávit (Déficit) do exercício	0%	0%	-598%	-125%	-219%	-18%	1.160%	-90%	964%	0%	0%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

A análise horizontal foi empregada para comparar as variações ocorridas ao longo de dois anos consecutivos referentes aos anos estudados, permitindo uma visão clara e objetiva das alterações nos valores ao longo do tempo. Por meio do quadro 6, é possível no patrimônio líquido, tanto o superávit (déficit) acumulado quanto o superávit (déficit) do exercício, apresenta uma oscilação considerável no período estudado.

Em 2013/2014, o superávit acumulado apresentou uma variação negativa de -5.629%, em contrapartida, no ano de 2016/2017 houve uma variação positiva de, 133%. Em relação ao superávit do exercício, foi notável que em 2015/2016 houve uma variação negativa de -598%. Contudo, em 2019/2020 ocorreu um aumento significativo, causando em uma variação de 1.160%.

4.4 BLOCO IV — DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (DR)

Segue o quadro 7, com o valor (R\$) das contas do Demonstrativo de Resultado (DR) ao longo do período estudado.

Quadro 7 – contas do demonstrativo de resultado (DR)

DR	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Receita total	R\$ 5.266.530	R\$ 7.255.164	R\$ 6.667.297	R\$ 7.976.251	R\$ 6.872.148	R\$ 7.252.807	R\$ 8.092.103	R\$ 10.016.186	R\$ 8.129.468	R\$ 12.266.710
Custos	R\$ 4.065.188	R\$ 4.889.533	R\$ 5.406.515	R\$ 5.293.651	R\$ 5.813.998	R\$ 5.252.697	R\$ 6.070.639	R\$ 4.374.225	R\$ 5.537.824	R\$ 5.723.756
Despesas Administrativas	R\$ 1.245.279	R\$ 1.449.127	R\$ 1.617.164	R\$ 1.638.979	R\$ 2.248.267	R\$ 1.780.506	R\$ 1.820.425	R\$ 2.051.590	R\$ 2.432.779	R\$ 3.471.466
Resultado financeiro líquido	R\$ 25.025	R\$ 69.418	R\$ 118.555	R\$ 141.322	R\$ 195.124	R\$ 72.779	R\$ 87.211	R\$ 40.594	R\$ 209.040	R\$ 844.037
Receitas financeiras	R\$ 43.542	R\$ 134.342	R\$ 169.128	R\$ 194.291	R\$ 220.232	R\$ 92.181	R\$ 113.422	R\$ 69.092	R\$ 250.539	R\$ 932.466
Despesas financeiras	R\$ 18.516	R\$ 64.924	R\$ 50.574	R\$ 52.969	R\$ 25.108	R\$ 19.402	R\$ 26.212	R\$ 28.498	R\$ 41.499	R\$ 88.429
Superávit (Déficit)	-R\$ 17.969	R\$ 993.548	-R\$ 237.827	R\$ 1.184.943	-R\$ 283.235	R\$ 319.490	R\$ 288.250	R\$ 3.630.964	R\$ 367.906	R\$ 3.915.525

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)



No quadro 7, que apresentou a variação das contas estudadas entre os anos de 2013 a 2022, observa-se um crescimento constante na maioria das contas, com exceção de uma queda em 2017 e 2021. Em 2013, a receita da entidade totalizou R\$ 5.266.530,00, registrando um crescimento de 232,92% em 2022, quando o valor da receita alcançou R\$ 12.266.710,00.

Segue o quadro 8, com o resultado percentual da análise horizontal (AH%) das contas do Demonstrativo de Resultado (DR), ocorrendo uma variação ao longo do período observado.

Quadro 8 – análise horizontal (AH%) das contas do DR

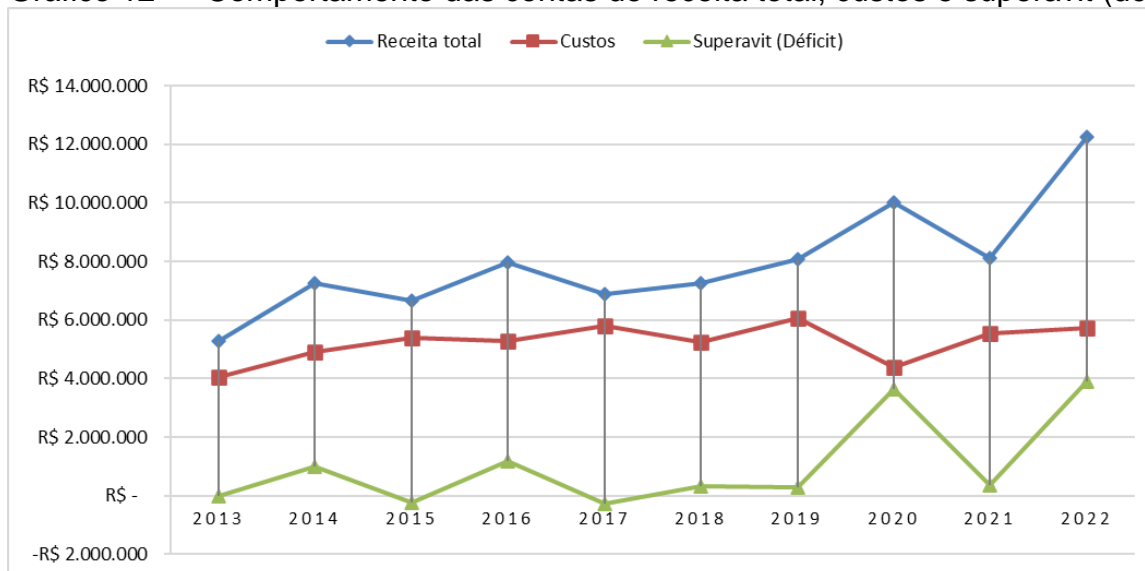
Conta Patrimonial	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2013/2022	Média 2013 à 2022
Receita total	38%	-8%	20%	-14%	6%	12%	24%	-19%	51%	133%	12%
Custos	20%	11%	-2%	10%	-10%	16%	-28%	27%	3%	41%	5%
Despesas Administrativas	16%	12%	1%	37%	-21%	2%	13%	19%	43%	179%	14%
Resultado financeiro líquido	177%	71%	19%	38%	-63%	20%	-53%	415%	304%	3.273%	103%
Receitas financeiras	209%	26%	15%	13%	-58%	23%	-39%	263%	272%	2.042%	80%
Despesas financeiras	251%	-22%	5%	-53%	-23%	35%	9%	46%	113%	378%	40%
Superavit (Déficit)	-5.629%	-124%	-598%	-124%	-213%	-10%	1.160%	-90%	964%	-21.890%	-518%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Ao analisar o quadro 8, são obtidas as contas que obtiveram a maior variação entre 2013 e 2022, sendo as contas de superávit e de receitas financeiras as destacadas. Por exemplo, a conta de resultado financeiro registrou uma variação de, 415% no ano de 2020/2021, em contrapartida, à variação negativa de -63% no ano de 2017/2018. Na conta de superávit, destaca-se a variação dos anos de 2013/2014 em -5.629%, enquanto nos anos de 2019/2020 houve uma variação positiva de 1.160%.

Segue o gráfico 12, com os resultados relacionados ao comportamento das contas de receita total, custos e superávit (déficit).

Gráfico 12 — Comportamento das contas de receita total, custos e superávit (déficit)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

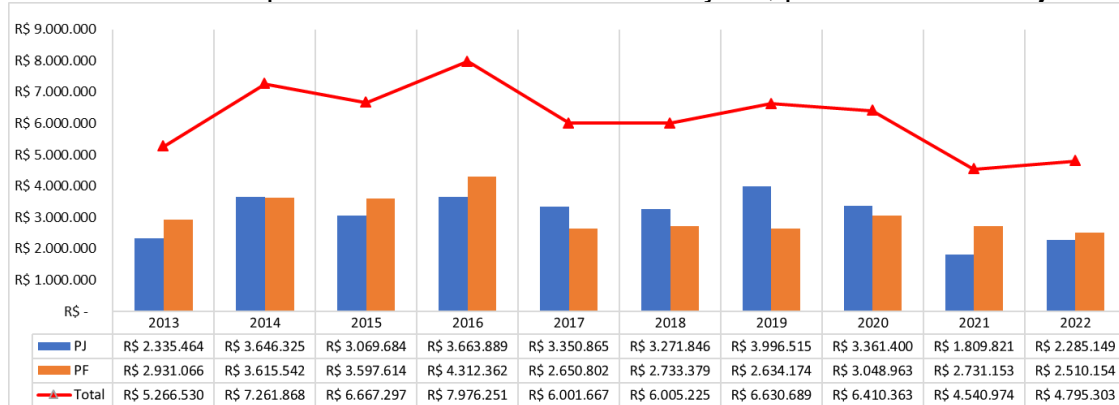
No Gráfico 12, é possível observar que a conta de “receita total” e de “superávit (déficit)” tiveram comportamentos muito semelhantes durante o período estudado, apresentando elevações e quedas nos mesmos períodos, sugerindo uma



relação entre elas. Por outro lado, a conta de “custos” manteve-se constante ao longo do período, sem grandes variações.

Segue o Gráfico 13, com os resultados relacionados ao comportamento das contas de doações, pessoas físicas e jurídicas.

Gráfico 13 — comportamento das contas de doações, pessoas físicas e jurídicas

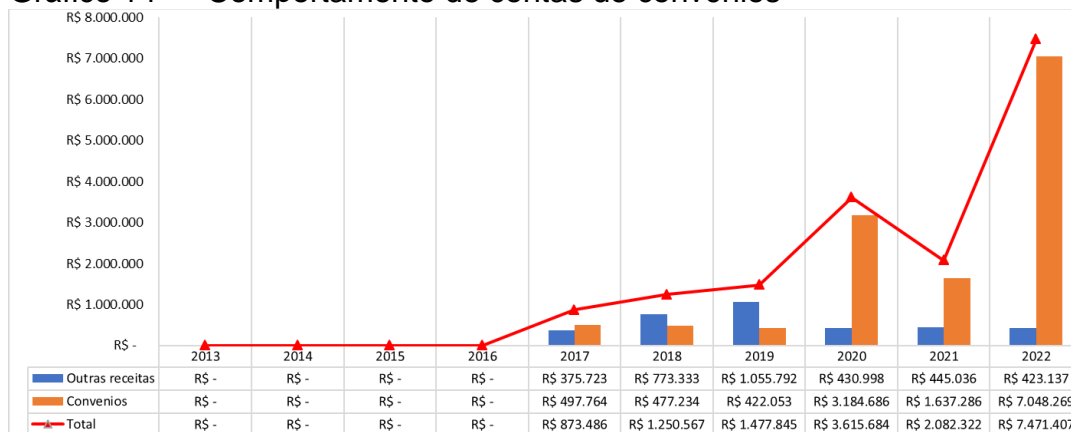


Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Por meio do gráfico 13, pode-se observar que, de modo geral, as doações apresentaram uma redução no período de 2013 a 2016, porém uma queda constante no restante do período. Foi possível analisar também que as doações de pessoas físicas (PF) são predominantes em relação às pessoas jurídicas (PJ), exceto pelos anos de 2017 a 2020.

Segue o gráfico 14, com os resultados relacionados ao comportamento das contas de convênios.

Gráfico 14 — Comportamento de contas de convênios



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao comportamento das contas de “Convênios” e “Outras receitas”, demonstradas no gráfico 14, pode-se observar que essas contas tiveram resultados a partir do ano de 2017. Houve um aumento do ano de 2017 a 2020, seguida de uma queda acentuada em 2021 e, posteriormente, uma elevação significativa em 2022. Ao final do período estudado, o montante alcançou R\$7.471.407,00.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam um comportamento favorável dos indicadores de liquidez e endividamento, principalmente devido à excelente administração da entidade. Apesar disso, houve uma leve queda durante os anos da pandemia da COVID-19, porém os indicadores se mantiveram em um patamar alto e positivo.

Uma das principais dificuldades deste estudo, que abrangeu uma extensa série de dados entre os anos de 2013 e 2022, foi a organização de todas as informações coletadas. A abundância de dados e a complexidade das linhas de pensamento a seguiram exigiram um esforço considerável para a organização adequada.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomendo-se estabelecer uma relação mais estreita entre os resultados encontrados e o processo administrativo da entidade. Isso pode auxiliar na identificação de ajustes para melhorar os indicadores e na realocação de contas que podem impactar as informações financeiras e contábeis da entidade. Essas medidas visam otimizar a gestão e melhorar ainda mais o desempenho da organização no terceiro setor.

Dessa forma, o estudo apresentou resultados consistentes e sugeridas ações que podem contribuir para o progresso da entidade seguinte, promovendo uma maior eficiência na utilização dos recursos e fortalecendo sua sustentabilidade ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

COAN, F. M. J.; MAGIER, I. H; A contabilidade no terceiro setor: Instrumento de transparência social. **Revista Contabilidade & Amazônia**, Sinop, v. 3, n. 1, art. 3 pp. 33-40, jan/dez 2010. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/rca/article/view/6626/pdf> Acesso em: 19 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 10.19**: Da Auditoria Interna. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Entidadesemfinalidadedelucro.pdf> Acesso em: 17 nov. 2022.

COSTA, M. L. R. **A importância da contabilidade para o terceiro setor**. Portal Toledo Prudente, Presidente Prudente, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://hs.toledoprudente.edu.br/blog-de-ciencias-contabeis/a-import%C3%A2ncia-da-contabilidade-para-o-terceiro-setor>.

DALL'AGNOL, C. F.; TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; SARQUIS, A. B. Transparência e prestação de contas na mobilização de recursos no terceiro setor: Um estudo de caso múltiplos realizado no sul do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 12, p. 187-203, abr/jun. 2017. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5458> Acesso em: 19 out. 2022.



EBSEN, K. S. **Contabilidade em organizações de terceiro setor**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração: práticas e responsabilidade social entre empresas e terceiro setor**. São Paulo: Gente, 2022.

FLICK, U. Pesquisa qualitativa: porque e como fazê-la. In: **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11. Rio de Janeiro Atlas 2017. *E-book*.

MARTINS, P. L.; NERY, K. P.; BORGES, K.; SOUZA, M. E.; BORGES, R. O. A contabilidade do terceiro setor: o caso Análise Franco. In: **Anais do VIII Simposio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014267.pdf> Acesso em: 19 out 2022.

MARTINS, Pablo Luiz. **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro. 2011.

MELO, Albenici Correia de. **Conformidade no processo de captação de recursos por organizações terceirizadas**. 2018. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria de Empresas e Finanças) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. **A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 19 out. 2022.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

OLIVEIRA, I. M. S. **Uma investigação sobre a prestação de contas das entidades do terceiro setor brasileiro**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis, 2009.

OLIVEIRA, W. E. S. **Transparência das Informações e seu Impacto no Valor Econômico: um Estudo em Organizações do Terceiro Setor**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, set/dez. 2017.

ORO, I.M.; VICENTI, T.; SCARPIN, J. E. Balanço social no Terceiro Setor: análise do modelo IBASE com relação à transparência e prestação de contas à sociedade. **Contexto**, Porto Alegre, v. 14, n.26, p. 76-89, jan/abr 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apqs/article/view/4535/2383> Acesso em: 19 out. 2022.



SANTOS, P. C.; SILVA, M. E. M. O papel da contabilidade na busca pela sustentabilidade do terceiro setor. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 170, p 34-47, fev. 2012. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/789> Acesso em: 13 out. 2022.

SEGALLA, B. **Transparência contábil no terceiro setor**: Análise das instituições em prol da causa animal de Uberlândia - MG. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC, Uberlândia, 2020.

SLOMSKI, Valmor. **Contabilidade do terceiro setor**: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas. Grupo GEN, 2012. E-book.

SOARES, K.; PIVA, R. S.; ROCHA, J. A.; RECKZIEGEL, V. A pesquisa em contabilidade do terceiro setor e sua aderência na cidade de Cascavel-PR. **Revista de Contabilidade Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 10, dez 2016. Disponível em: <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/08/A-Pesquisa-em-Contabilidade-do-Terceiro-Setor-e-sua-Ader%C3%Aancia-na-Cidade-de-Cascavel-P.pdf> Acesso em: 19 out. 2022.

TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G; CAMARGO, M. E.; SARQUIS, A. B. Transparência no terceiro setor: uma proposta de construto e mensuração. **Espacios Públicos**, Toluca (México), vol. 19, n. 47, p. 7-25, set/dez 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67650281001> Acesso em: 19 out. 2022.

VILANOVA, R. C. N. **Contribuição à elaboração de um modelo de apuração de resultado aplicado às organizações do terceiro setor**: uma abordagem da gestão econômica. São Paulo. 2004. Dissertação (Mestrado em controladoria e contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo.